

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

18

Introdução: categorias / Se so critico / Se so apreensão, desejos

1 - Nossa concepção como totalidade histórica da relação

Se So

- diversidade humana

- trabalho

- Antagonismo (RS) / Renda

- questões sociais: racismo, gênero, Estado, círculo de classe

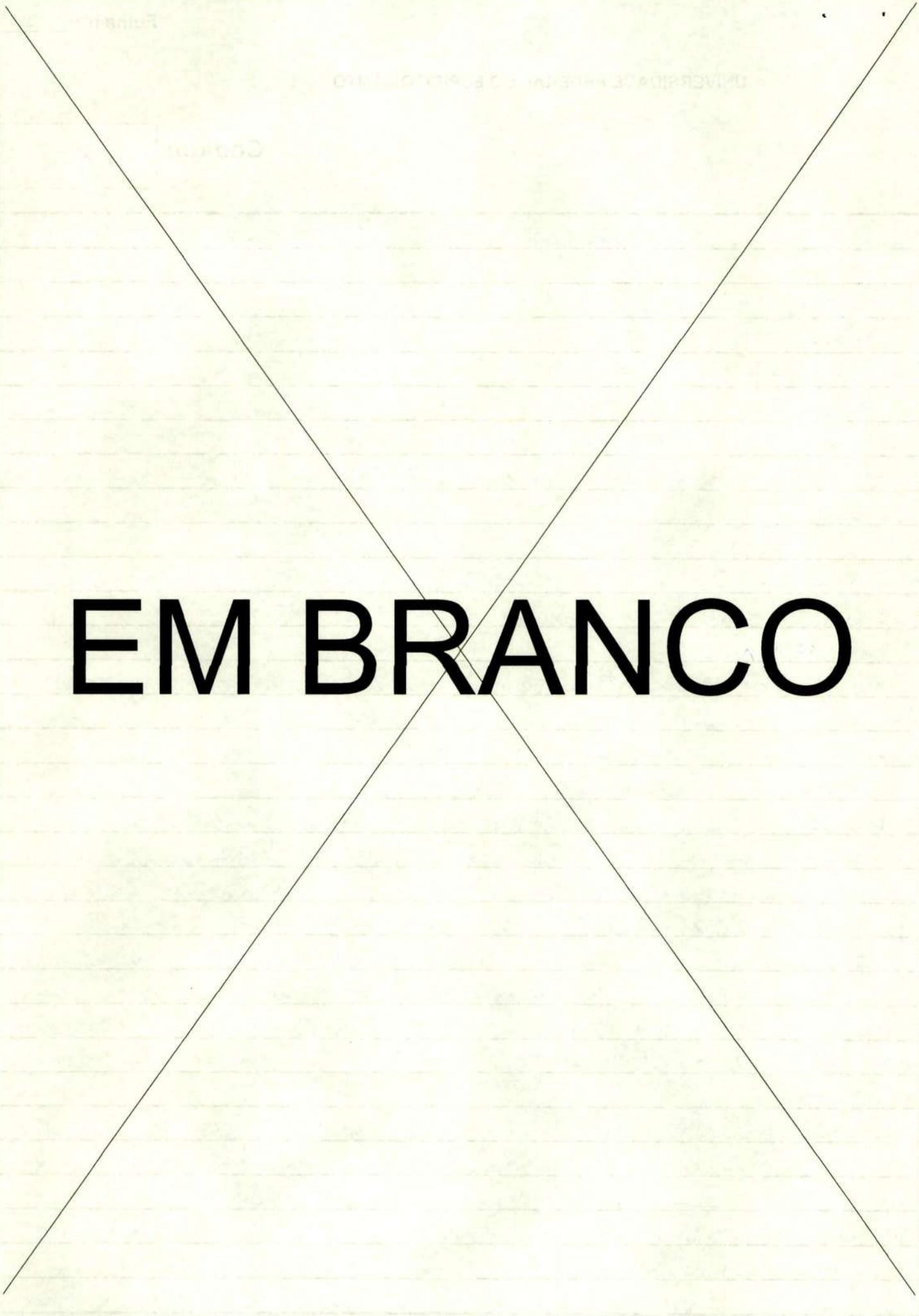
2 - Se So

→ O pensamento marxiano, método e o debate sobre o racismo, racismo e antropomorfização na tradição marxista

Introdução

Considerando ser a totalidade das relações sociais, partimos do entendimento que a particularidade não impede a aplicação da diferença no Brasil e outras nações, pelo contrário. Lançamos mão das categorias do método crítico desafios ao pensamento marxista para compreender que as determinações mais simples e complexas dos fenômenos sociais, se universaliza a partir da mediação da particularidade. A particularidade que permite a mediação entre os segmentos humanos, a medida que comprende que há elementos na realidade brasileira que precisam ser analisados, mas ele compõe a totalidade das relações sociais do modo de produção capitalista e nos determina.

As contradições, prejuízo do capitalismo, nos permite compreender que esse modo de produção que mesmo produzindo riqueza, produz por outro lado miséria. Riqueza produzida a partir a exploração e opressão dos negros, mulheres, indígenas e LGBTI, que produzem socialmente esse prejuízo e não riqueza. É esse solo de contradições que



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 18

reintroduzem no capitalismo dependente, não permite construir as medições marxianas para compreender o movimento da realidade. Daí seja, ao analisar os fenômenos sociais, ~~apartir da razão~~, no plano da imediaticidade e através da razão, compreender o próprio movimento do objeto, conseguimos sair da apariência e chegar à essência do fenômeno que revela a natureza do capitalismo que explora e exprime a classe trabalhadora na diversidade humana e suas expressões de gênero, sexualidade e étnico-racial, além da coprocissão dos capitalistas de universalizarem seu projeto de classe como se fossem de todos.

É uma direção teórico-política, sustentada pelo mito do, que dirige o projeto profissional de um projeto social renovado que, nos idos dos anos, 60 e 70, sepropriou das lutas sociais no processo de reconstrução latino-americano, ~~posterior~~ tão crucial para nova renovação, aproximação com o marxismo, necessário ao combate e ruptura aos lastres conservadores da profissão, atribuindo outra direção ético-política ao Serviço Social.

Muitas críticas ao longo da história e não justas a relação entre serviço social e marxismo. Mas o fato é que esse ~~posterior~~ perspectiva garante a direção do projeto & profissional ético, frente as constantes disputas entre projetos profissionais, sobre tudo o tecnicismo adquirido e a pós-modernidade que se instalaram no céus das ciências sociais e humanas, que nos exige ~~formação~~ teórica e política formulação

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

18

para garantir a direção hegemônica da profissão
neste campo de disputas, apoiando os valores
éticos-políticos assumidos por essa profissão.
Sua dimensão, parte dos desafios da relação
serviço social, marxismo no serviço social, e o debate
das relações sociais de gênero, raça/etnia e
sexualidade, sua inserção na formação
profissional e como esse debate pode contribuir
com a formação.

Portanto, há que se considerar, conforme mencionamos,
as disputas profissionais e da sociedade em
torno desse debate, para construir alternativas
na direção do projeto profissional.

Neste sentido, vemos trazar nesse texto os
debates do pensamento marxista sobre racismo, sexismos
e sexualidades, bem em um primeiro momento, e posteriormen-
te apontar como essas discussões se tornam requisitos
e desafios ao Serviço Social brasileiro.

• Metódos, relações sociais de classe, raça, etnia e
gênero: requisitos e desafios para o Serviço Social
O racismo e o sexismo presentes nas relações sociais
de produção e reprodução da sociabilidade
burguesa pressupõem ser compreendidos enquanto
totalidade histórica, que aprofunda o tópico da
exploração e opressão, necessária a esse modo de
produção, e que se intensificam mais no ~~sistema~~
capitalismo dependente, com o processo da superex-
ploração da força de trabalho, nos termos de
Urquiza, ao ponto que a extração da maioria

A large square frame occupies the entire page. Inside this square, two thin black lines intersect diagonally, creating an 'X' shape that divides the square into four triangles.

EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

FR

dos trabalhadores negros/indígenas, principalmente, atendem as necessidades nacionais e o seu desenvolvimento desigual e a dominância norte-sul do centro do capitalismo.

Esse compreensão é central para enfrentarmos os desafios atuais postos à profissão, sob o contexto de radicalização das expressões da questão social, que se amplia com o racismo e o sexismo, para condicionar uma formação em serviço social com competência teóico-metodológica, ética política e técnica operativa, conforme preconiza os diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996.

Destarte, para situar o debate em torno da racionalidade, gênero e sexualidade, recorremos a Santos (2017) e Almeida (2017), que analisam a partir da diversidade humana e suas expressões.

Santos (2017) vai apontar que diversidade humana é singular e inerente aos indivíduos; por isso compõem as relações sociais e são determinantes e determinadas pelos sujeitos em sua diversidade e na relação com os sujeitos. Para autora, esse entendimento da diversidade humana nos permite romper com análises que fragmentam e recortam a diversidade humana e as limitam a modo de vestir, por exemplo.

Partindo dessa reflexão, Santos estabelece entregar a duas perspectivas marxistas que limitam o debate da diversidade humana e suas expressões de raça, etnia, gênero e sexualidades.

São elas: o economismo e a politicismo. A primeira, segundo a autora, é uma deformação no interior



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

18

da tradição marxista e aponta para um ponto deterministico, conduzida como marxismo. A segunda perspectiva é uma reação política ao economismo vulgar e soma-se a crítica que realizam os afirmas que a luta dos negros, mulatos, indígenas e LGBTTQIA+ são em detrimento a lutas dos trabalhadores. A segunda perspectiva, é uma reação tática política ao economismo. Nela se analisa que a política é central da vida social, limitam a luta ~~aos~~ as instituições e perdem a referência de centralidade do trabalho na vida social.

Para a sociedade social ambas perspectivas são um problema; primeiro, seu partindo do meteoro, capitalismo que demonstra que a luta dos trabalhadores não é homogênea, e portanto a autoorganização da classe é essencial a luta revolucionária, ou seja, não se separa luta antirracista, antissistema da luta anticapitalista.

Segundo, é que o caráter ontológico histórico da centralidade do trabalho é uma categoria central para desenvolver a sociedade capitalista e é fundamental e direciona o debate marxista no profissional, elemento central das diretrizes curriculares da ABES e do código de ética profissional.

O trabalho, nesse sentido, como mediação do homem com a natureza, onde criamos nossa racionalidade e com a nossa capacidade teórica prefigurarmos novas ações e conseguirmos estabelecer o que é útil ou não. Trabalho que funda o ser social, mas que não se limita ali. Portanto, é o trabalho enquanto



EM BRANCO

Código: 18

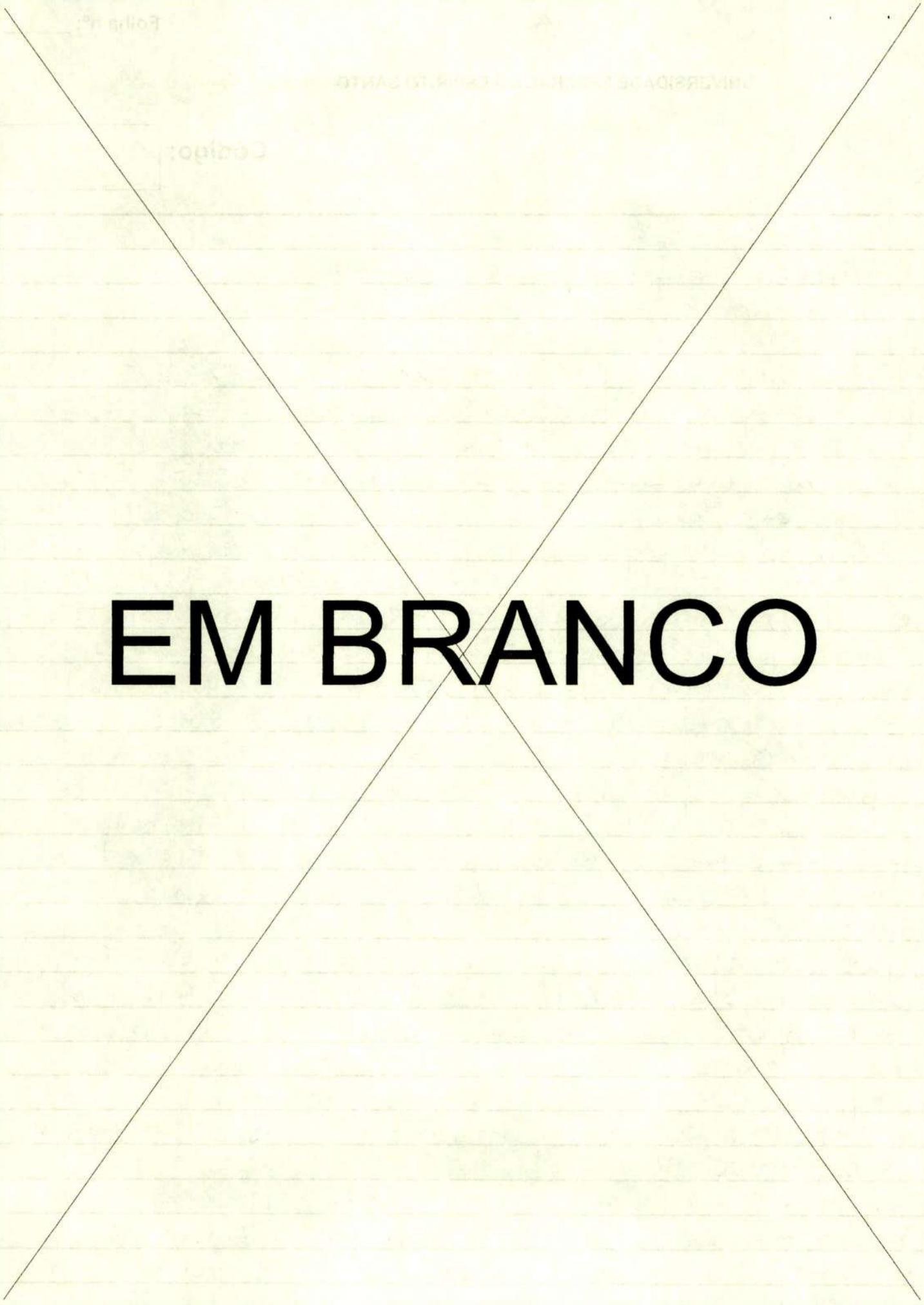
medições primária do ser social, mas seu amplo uso
capacidade aprofundar partir da marxista. O trabalho aqui
assumiu sua face concreta, util, que atende novas
necessidades.

O que magnifica ainda esse debate para ser importante
para compreender o trabalho na sociedade capitalista,
que assume sua face abstrata e alienada, o trabalho
em geral, como ~~seus~~ simples trabalho abstrato, variação
de suas particularidades e alienação do trabalhador.

O trabalho no capitalismo vai assumir esse duplo (Iamando
Amorim) dimensões: o trabalho concreto e o trabalho abstrato, esse
~~ultimo~~; a forma histórica do trabalho no Capitalismo.
Esse duplo dimensionamento do trabalho do capitalismo é
essas chaves analíticas para descrever o processo
de exploração e opressão da força de trabalho, que
articulado com o racismo e o sexismo acentua essa
exploração, e portanto, explica a divisão racial,
sexual e racial do trabalho e os processos sociais
que diretamente impactam nas condições de trabalho e
de vida da população negra, indígena, LGBTTQIAPN+ e das mulheres.

Poderemos apontar, que essa formulação de Santos,
partindo no método Marxista, é essencial a construção do
debate sobre questões socioculturais e étnico-racial. Sobre e
desenvolvendo no pensamento social, oferece os elementos para
compreendermos as condições das populações e construir
comunhões e estruturas as novas regulações e desafios
a profissão.

De maneira a aprofundar esse debate, Moreira (2020),
indica que existem diversas discussões em torno do
debate étnico-racial no movimento, em relação ao
marxismo. Segundo o autor nos critica, sobretudo



EM BRANCO

Código: 18

por modernos, que reafirmam que o fato de Marx ser branco e europeu, portanto racista, suas formulações não denham certeza de explicar as condições de vida dos negros no Brasil. Transversalmente podemos articular a discussão de gênero e sexualidade, nesse caso Marx por ser europeu, branco, logo é machista e LGBTfobia e suas formulações não alcançam a realidade das pessoas negras.

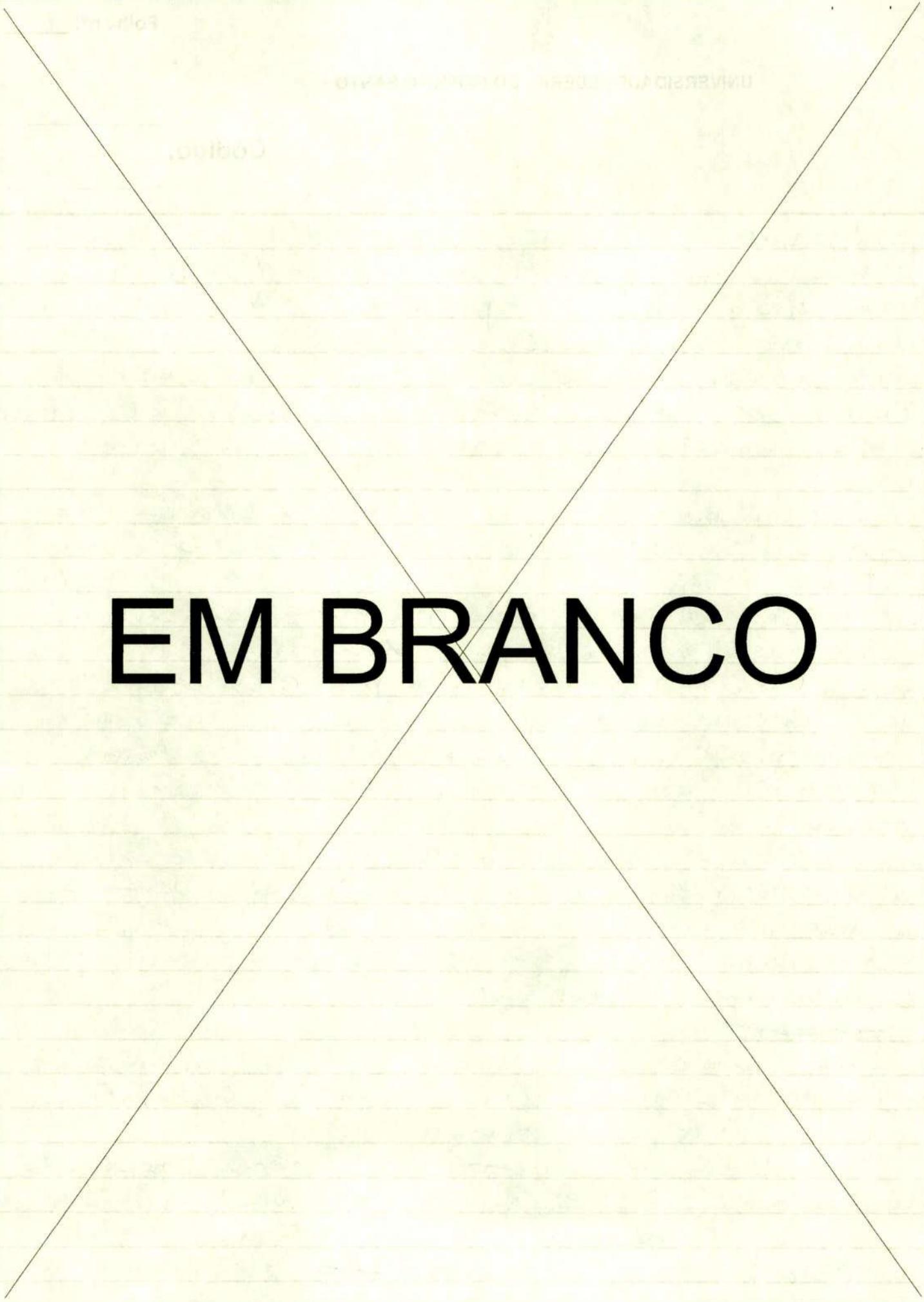
Correnti ao método, Moreira (2023) responde com Maestria essas questões. Primeiro o autor afirma que é uma crítica desonesta a Marx que ignora os/ as negros, mulheres e LGBTQIA+ que são marxistas e contribuem com o debate; segundo vai refletir que o marxismo, e sua crítica da economia política, permite compreender os fenômenos na sua essência, ou seja, a articulação entre capitalismo, racismo e patriarcado, para constatar a destruição desse sistema rumo a uma sociedade socialista.

Mas Moreira (2023), também vai dizer da necessidade de alguns marxistas, realizarem a autocrítica批判性 avançar na compreensão de esses temas fragmentando a classe, numa perspectiva unitária da luta anticapitalista, antimesmista e antiracista.

~~Enunciado~~

Esse reflexão revela a necessidade de construir ações que de fato sejam para o combate desses sistemas e não de mera abstração.

Para o serviço social a sua incorporação desse debate é fundamental para construção de uma formação e exercício profissional que combate todos os tipos de opressões e respeite os valores éticos profissionais com a liberdade e a luta contra as opressões.



EM BRANCO

Código: 18

→ Questão social ~~passando~~ serviços sociais e os requisitos e desafios e debates sobre as relações sociais de gênero, racia e étnica

Compreender a questão social na particularidade e essencial do Brasil é essencial a profissão, sobretudo em um contexto de neoconservadorismo, ultraneoliberalismo, avanço sistemático da extrema direita, retirada dos direitos sociais, ajuste fiscal que radicalizam as expressões da questão social, intensificando preconceitos, racismo e sexism, e ameaçam a vida das negras, mulheres e indígenas, com o desemprego e a violência. O Estado por outro lado responde às expressões da questão social com violência, sistemática ministro da juventude negra e organizando todas as condições econômicas, políticas p/ o grande capital, portanto se apostando cada vez mais aos mercados mundiais. A questão social, compreendida aqui como fruto da acumulação capitalista e da lei geral de acumular, é capitalista e nega a igualdade e liberdade a partir de 3 elementos: relação Capital trabalho ^{livre}, produção de miséria e riqueza e luta de classes, que mais que preconiza se condiciona no contexto das particularidades nacionais.

Nosso Brasil somos atravessados pela colonização e escravidão que sustentou o sistema escravista e com a transição sem ruptura radical a esse sistema, nos tornamos como raça dependente. Tema transição do trabalho escravo p/ o livre que expulsa o negro e indígena do processo de produção ~~sustentado~~ considerados como sujeito que eram entre we ao desenvolvimento da nação. Esses questões portanto são os fundamentos

EM BRANCO

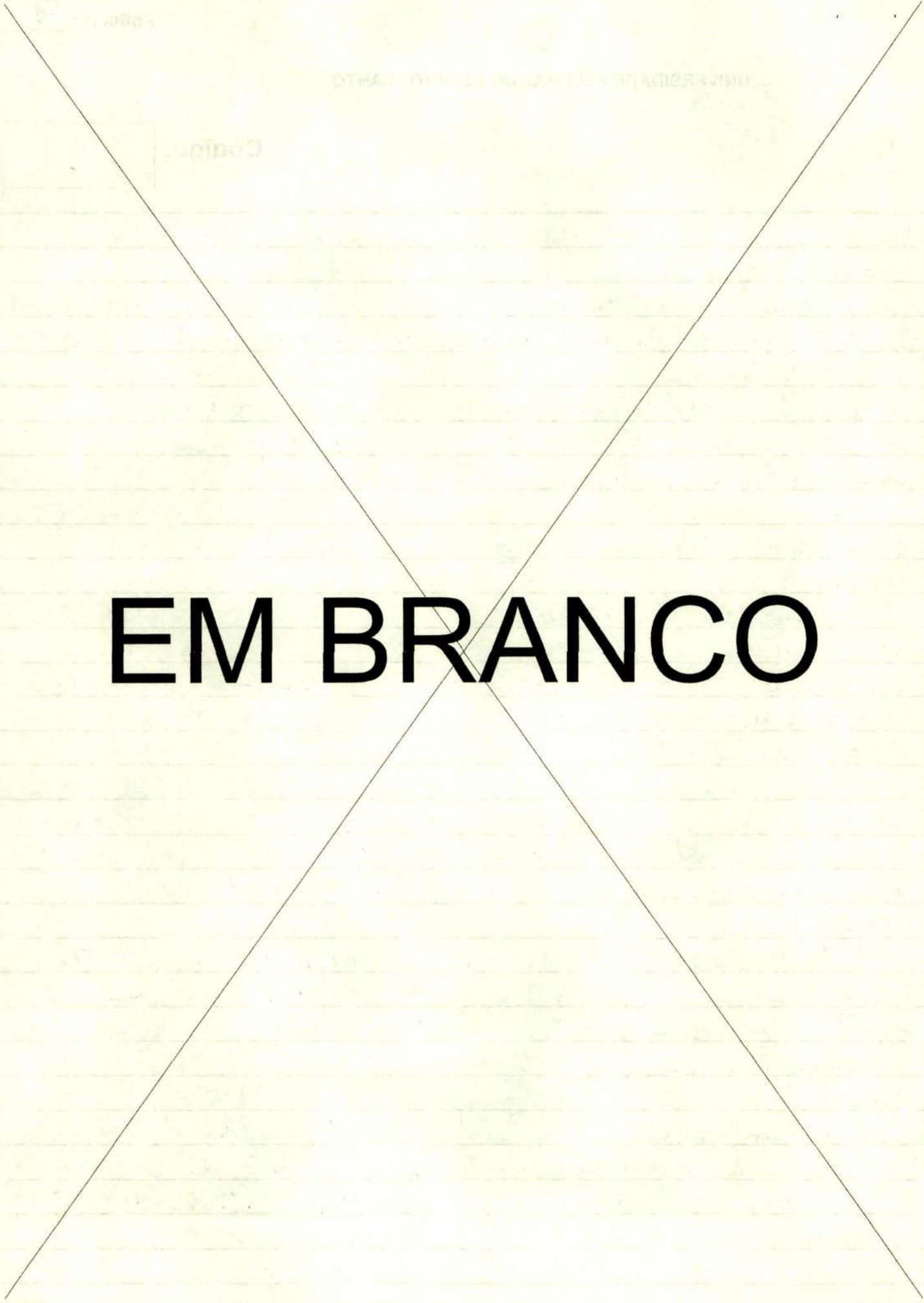
Código: 18

do gênero e constituição da questão social no capitalismo dependente do Brasil (Sousa). Importante considerar que a dependência se funde numa relação de superexploração da força de trabalho e na relação entre dominação interna e desenvolvimento desigual externo, no Floresta, defini com padrão dual de expropriação do excedente econômico.

Esses elementos não centravam a compreensão o racismo e o sexismo e sua relação orgânica com a questão social, no contexto de origem do capital que ~~sacrifica~~ radicaliza as contradições sociais, no cenário de barbarie racial que afeta de maneira dura os segmentos mais pobres da população dos negros do país. Por outro lado, a luta ~~social~~ radicalização das contradições intensificaram o processo de luta social frente aos cenários de barbarie que reforçam os desejos neoliberais de deregulamentação do estado mercado e da economia, flexibilização das relações de trabalho e privatizações.

Mas as lutas sociais mostram esperanças, luta pelo fim da violência, luta das mulheres contra o aborto contra a lei do aborto, a luta dos gaiatos e indegna pela demarcação de terras e contra os garimpeiros e luta do movimento por direitos, fim da extermínio, a luta LGBT contra a violência, expresse a capacidade de organizações de classe.

Essas lutas sociais seguem nessa estratégia de luta, a fronteira é a luta contra o racismo, a luta de AS indígenas, a luta pelo direito de decidir e os retórios de gênero, racial e LGBT.



EM BRANCO

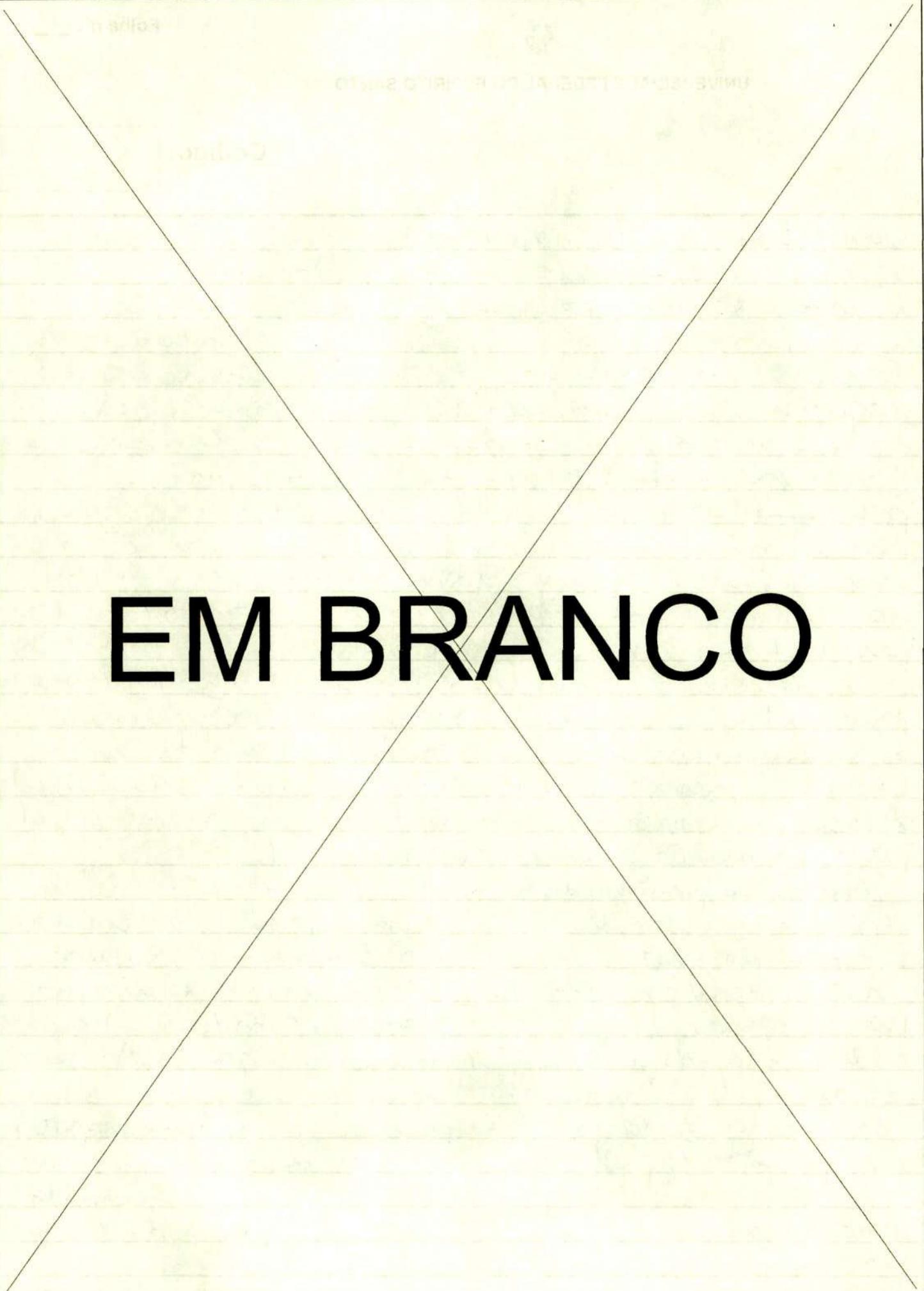
Código:

58

da ENESSE, revelam uma profissão conectada aos desafios e tensos lutas do tempo presente. O espaço é; nesse sentido, nemos chamados a atuar, e os desafios e regimentos são enormes. Por outro lado, nessa profissão tem mostrado a capacidade de dar ~~apoio~~ complexidades as demandas e desafios do debate de diversidade humana e suas expressões, no sentido de formular ações para orientar e qualificar a formação e o exercício profissional e contribuir na produção de conhecimento. Podemos rapidamente citar: o GID daqueles com ~~que~~ se enfore nessa discussão, os debates para o debate étnico-racial, o étnico-racial no ENPES, as campanhas de combate ao racismo, nos mulheres, as de luta, e campanhas como palavras de luta, as reduções da questão trans, de combate ao racismo, os servidores do Conjunto, enfim um conjunto de ações que revelam o investimento do serviço social para enfrentar esse desafio (Moreira)

Cabe ainda pontuar dois aspectos: primeiro: os debates no serviço social, via de regra, chega a partir da realidade e como ela afeta - ndo dos trabalhadores, nesse caso o racismo e o sexismo, e também pelos debates nos novos fóruns. Segundo: os debates no profissional não se dão sem disputas. Tudo, isso é parte do lege do democrático dos novos fóruns e seu expressaram defesa da democracia e do pluralismo. É nem despeito nem projetos de profissão de sociedade em questão.

Afirmamos que a produção técnica e o documental, posicionamentos do serviço social são parte de uma problematização histórica e no sentido que as transformações societárias ~~se~~ esteja no momento



EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 18

Novos elementos e desafios que real nome profissões
e a sociedade e convocada a refletir e intervir.
São aceita a compreensão do serviço social na
história que se transforma e transformado pelo
determinação histórica. E a historicidade que se
~~é~~ no momento real, e não, por a autocritica. É
portanto o significado social de um profissional
enviada ~~de~~ na dimensão social e técnica do trabalho
como especializações de um tipo de trabalho e que
no contexto das ~~fatos sociais~~ ~~processos sociais~~
esta classes e sua relação contradicção contraditória
é criando a intervir nas expressões da questão
que é objeto do profissional e mostra de existe do
serviço social. Em cada teoria compreende sua
condição de trabalhador analista.

Voltar ao desafios entre marcos, Serviço Social
e debate sobre raça, etnia e gênero, prioritárias
no encontro. Eleita muito seu avançar, considerando
um processo de invisibilidade do tema no serviço
social e na prática da sociedade, que é resultado
do mito da democracia racial que resulta em - harmo-
nos entre as raças e na naturalização da submissão
da minoria LGBTT, encorajando o debate da luta
as classes da análise. Porém por outro lado recebeu
cursos e avanços empreendido pelo categoria nos
últimos decênios. Esse desafio Mais e novas, é
históricas e as necessidades posta a profissional
vem sendo continuadas e elaborada na profissão
sobretudo na entidade da categoria. Mais
fácil trocar a rota do carro em momento; mas
não encontrar os desafios e a necessidade de formulação
é essencial para horas requisições que não prestos.



EM BRANCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 58

resposta numa realidade contraditória e dinâmica. Como apontado, a profissão e novas entidades estavam no esforço coletivo. Por fim, a potência. A nova herança de histórias desses profissionais de se vincular os lutas emancipatórias da classe trabalhadora, das mulus, das negras, indígenas e LGBT demonstram nova capacidade de se articularem. Com luta mais ampla da classe, reafirmando os valores e princípios ético da liberdade, emancipação, eliminação de toda forma de exploração/opressão é vinculada a um projeto de sociedade livre de toda forma de discriminacão de clareza, raça, etnia e gênero, fundante do projeto ético-político profissional do Serviço Social Brasileiro.

Segue também novas disputas as perspectivas modernas e conservadoras que reduzem o debate de raça, etnia e gênero ao identitarismo, emprendendomos e ao culturalismo, em detrimento das classes sociais e suas lutas que é essencial para desvendar essa sociedade e trocar a luta anticapitalista, antirracista e antipsexista. A luta produzido ~~o~~ lugar de luta de classes; a aspiração ~~por~~ individual, em detrimento da ~~com~~ representação e organização colitiva da classe em sua diversidade humana e suas ~~representações~~ expressões, intrar na luta por emancipação humana. Mas sem dúvida o método marxista, que deu a direção ao Serviço Social, é fundamental de anotar e ação fundamental para emancipação humana, contra o capitalismo e o patriarcado.



EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 18

para emancipação humana e construção do nós, do projeto que se reencontra e se reconhece no outro na diferença, o ser humano genérico.

Há que se considerar os desafios da inserção desses debates de raça, étnic, gênero e sexualidade no campo da formação, sobretudo no contexto de crises nas políticas educacionais e precarijazzas identificadas no trabalho docente e precarijazzas da assistência estudantil, de ataques da extrema direita à liberdade de catedra, somados ao racismo e sexismos presentes na universidade. É neste cenário que se realiza a formação profissional, tem colado desafios a implementações desses debates na direção das diretrizes curriculares.

Outro desafio é superar a dicotomia tricotómica que nos veio através a do norte da vida privada, formação familiar e do trabalho profissional, com os fossem conteúdos separados e não como níveis diferentes de abstracções que se articulam mesmo que tenham entre si pinceladas. Esse é o leitura e chave para inserção da questão étnico-racial, gênero e sexualidade no currículo. Na medida que compreendemos que a análise da vida social exige combinar a dimensão humana e seu supressões, que o racismo e o sexismos são elemento central da ~~formal~~ formação social do país e estão presente no senso da profissão, nas instituições que atuamos e nas impostos do Estado as expressões da ~~seu~~ questão social, surge a compreensão do racismo e sexismos na totalidade histórica das relações sociais no capitalismo dependente - seu impacto na formação e no trabalho profissional do assistente social.

The background of the image is a light yellow color. A large, thin black 'X' is drawn across the entire page, centered both horizontally and vertically. The lines of the 'X' are slightly irregular, giving it a hand-drawn appearance.

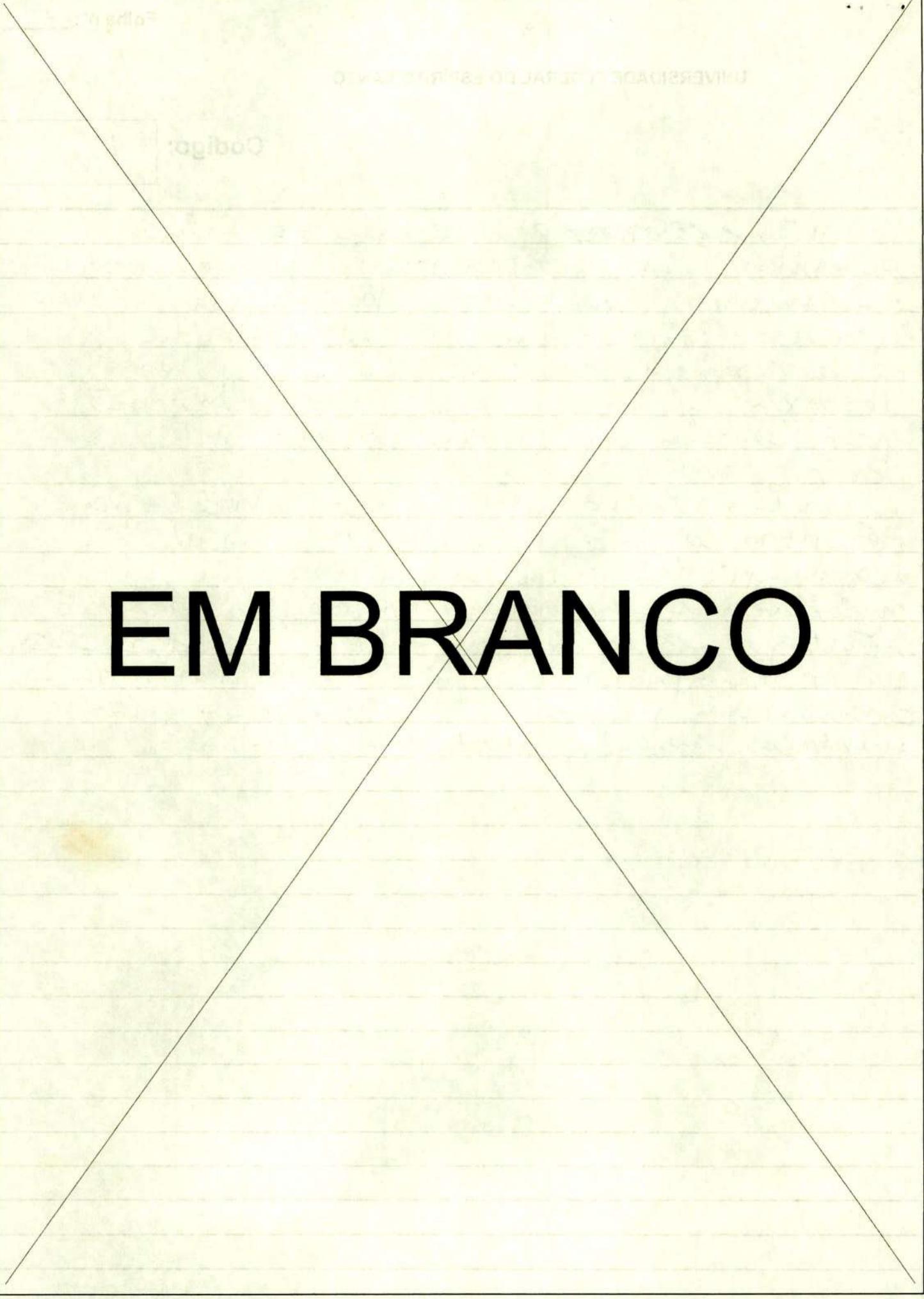
EM BRANCO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código: 18

Portanto, ~~é~~ é essencial a compreensão da relação orgânica entre questão social, lazer e pessoas e fundamento necessário p/ analisar a vida dos usuários que em seu território são atravessados pelo racismo, preconceito, fome, desemprego, que vai exigir horas de mediações para conhecer esse processo e intervir com qualidade.

O desafio está na mesa e já é reconhecido por nós, não tanto e continua nas formulações teórico-metodológicas e ético-políticas que possam sustentar tecnicamente operativas na direção social estratégica do profissional que previ ~~estabelecer~~, um exercício profissional sem discriminar e ser discriminado pelo clareza, raça, etnia, gênero, orientação sexual e identidade gênero.



EM BRANCO